

**Há 40 anos morria o homem que chefiou Portugal durante mais de três décadas. António de Oliveira Salazar continua a ser para a maior parte dos portugueses o ditador mas para outras é acima de tudo um estadista de relevo.**



O seu percurso não foi previsível mas foi consistente. Salazar sai de Santa Comba Dão, onde nasceu, com 11 anos. Viseu é a primeira paragem do futuro Presidente do Conselho de Ministros, que estuda oito anos no Seminário.

Já com 18 anos, numa altura em que a Monarquia em Portugal estava por um triz, Salazar começa a aperceber-se da agitação política presente no país. Nessa altura, o ainda estudante, profundamente católico, defende nos jornais a Igreja Católica dos ataques anti-clericais dos republicanos.

No ano da Implantação da República, Salazar encontra-se em Coimbra a estudar Direito, curso que termina com a classificação de 19 valores. É ainda em Coimbra, no Centro Académico de Democracia Cristã, que o futuro estadista se interessa cada vez mais pela política. Um dos seus amigos na altura era Manuel Gonçalves Cerejeira que viria a ser Cardeal-Patriarca de Lisboa e a figura mais importante da Igreja Católica em Portugal durante o Estado Novo.

### **De Deputado a Presidente do Conselho de Ministros**

Em 1921 tem a sua primeira experiência política como deputado no Parlamento. Uma experiência de memórias pouco positivas ou não tivesse regressado à Universidade de Coimbra pouco tempo depois.

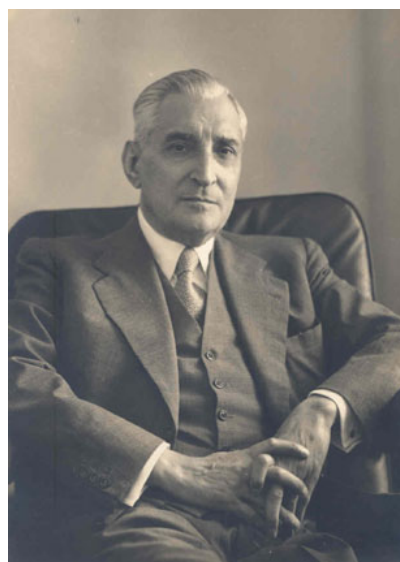
Poucos anos passaram até Salazar voltar a ter outra experiência política desta vez como Ministro das Finanças do governo que chefiava o país depois do golpe militar de 1926. Mais uma vez, não era este o papel nem as condições que Salazar ambicionava e, alguns dias depois, renuncia ao cargo.

O regresso estava marcado para 1928. De novo como Ministro das Finanças mas desta vez com o controlo total das despesas dos vários ministérios. Impondo medidas rigorosas, o então ministro conseguiu resultados surpreendentemente positivos.

Foi apenas o início da ascensão de Salazar, intitulado na época por alguma imprensa como o "Salvador da Pátria". Em 1930 cria a União Nacional e, dois anos depois, apresenta o projecto da nova Constituição. Os princípios do Estado Novo estavam lançados: um estado corporativista e anti-liberal orientado por três valores conservadores fundamentais, Deus Pátria e Família. E Salazar, já Presidente do Conselho de Ministros estava na frente do regime.

### **Propaganda e Repressão**

Um regime que ficou marcado quer pela acção de propaganda como pela repressão. Se por um lado, o regime de Salazar criou organizações como a Federação Nacional para a Alegria no Trabalho ou a Mocidade Portuguesa para doutrinar os portugueses, por outro mecanismos como as comissões de Censura ou a Polícia Internacional e de Defesa do Estado



(PIDE) serviam para reprimir aqueles que ousassem opôr-se ao regime.

Durante a Segunda Guerra Mundial, Portugal manteve a neutralidade e Salazar foi o principal responsável por esta atitude. Não confrontou nenhum dos lados do conflito e chegou mesmo a comprar armamento a países como Alemanha ou Reino Unido.

Mas se, em relação à Segunda Guerra Mundial, Salazar optou pelo distanciamento, em relação à Guerra Colonial o mesmo não aconteceu. Numa altura em que, um pouco por todo o mundo, se falava de descolonização, o estadista português preferia adoptar uma postura orgulhosamente só.

Mas os milhares de soldados mortos nos conflitos nas várias colónias e os gastos excessivos serviram também para enfraquecer o regime de Salazar que se viu afastado do poder após uma queda ocorrida algures no Forte de Stº António no Estoril.

Afectado por lesões cerebrais graves, Salazar foi substituído em 1968 por Marcello Caetano, que se manteve no poder até 1974.

Quarenta anos depois da sua morte a figura de Salazar continua a ser sinónimo da ditadura que marcou Portugal durante décadas. Salazar foi a face e a mente por trás do regime. Não é estranho, portanto, que a sua eleição como o "Maior português de Sempre" num concurso organizado pela RTP tenha surpreendido o país e extremado ainda mais as opiniões.